

Luanda, 24 Julho 1974

Meu caro amigo

Cunzeiro

Boa saúde e' tudo quanto te desejo,
se bem felizmente.

Geograficamente separados há já muito ano, mas
espiritualmente sempre ligados a ti.

Quantas vezes penso em ti, quantas vezes falo de
ti, quantas vezes me recordo com saudade do
nosso passeio, das tuas boas palavras de amizade e
de tudo quanto de bom me quizesse ensinar
(sobre arte), nem o sei dizer. Recordo tudo isto com
saudade como já te disse e ainda porque ~~este~~^{tudo}
~~este~~ ficou enraizado na minha memória. Hoje
penso que peneiras de te lembrando quando já
tinha atingido a minha maturidade intelectual.

Dor-me por vezes falar e pensar que se diz
concludoras, e ali e ali expõem telas bordadas
a diversas cores, se conhece com o cunzeiro Seixas,
Resposta: Não, é que peneira, nem de nome, entã
em anexo por falar de ti, ~~de~~ como se me conto
tela: lá me vez um tipo chamado cunzeiro
que por cá ~~aparecem~~ chego d, assim a esta terra e
suas gentes (angolans). ^{elaço!} etc. etc.

Bem cunzeiro não de quero poupar mais tempo
a falar do que sinto de teu pressor, por
não ter tempo para mais em virtude de Gíminha
estar a espera de carta, prometo se tu me
escreveres ou aliziz, Responderes a esta carta excelente
muito mais. A.K.?

Agora vou-te falar da minha vida, continuo a trabalhar na imprensa nacional, tenho uma situação boa, segui a ordem natural da vida. Casei com uma mulher metropolitana, ela é maravilhosa boa mãe e esposa, tenho três filhos que são meus amores e me proporcionam muita felicidade.

Continuo jovem no espirito e no corpo, as minhas amizades são escolhidas, mas todas jovens, e quando já adultos só com muito interesse ou jovens espiritualmente. — Meu pai morreu há 4 anos, lembro-se dele, emprestava-lhe muitos livros senti muito a sua morte era um homem culto pouco aproveitado (consequências da política).

Devo-te dizer-te também que estive em Lisboa há 3 anos, ~~por~~ durante 4 meses, tive de fazer procurei por ti durante um tempo que não te viam há muito tempo, depois de estar em França, quando regressi a Angola descobri que estás em Portugal salvo odo na Gulbenkian, que parece senti por nós de dar visto para te partir o ossos com um abraço do meu.

Espero que com essa conversa toda já te lembres de mim no entanto por: o Tony, aprendi a conduzir no teu VOLKSWAGEN AHI-01-41, lembra-te deste teu caso fantasma que admities todas as judias? trabalhas na imprensa nacional, vives na Marinha representas o meu pai chilense. Já sabes quem sou?

Comoço por me lembrar que a saída não sei porque entrei na tua exposição de arte na Avenida do Restabelecimento, que impressões me causou tudo aquilo, os teu quadros surrealistas, ~~por~~ tão feitos para mim, e tudo mais que lá expunhas. Um dia mais tarde falei contigo e tudo me pareceram lindo mais um compreende-se eu estava acostumado a

e paixão e não no surrealismo, e sempre
foi mesmo agradável, depois de ti me explicares
o que é a arte, e como a representas. Devo-te
muitas coisas, e agradeço de fundo ao meu
coração tudo quanto me deste, sempre de tão
boa vontade, como se tivesses a dar a um
pessoa de tua idade, e com tantos conhecimentos
como os tens.

Com vez não pude deixar de te escrever para
te dizer que tu, continua a perseverar durante
estes anos todos.

Envio-te fotos, de minha mulher e filhos
e meu irmão.

Espero que me escrevas, ou antes para te
para que me escrevas, para poder reaver feliz,
depois recebo-te muito muito. Já bem?

Adens Cruzado, seu forte
abuso, deste muito teu amigo
de Angola

António de Oliveira
Tony

Escreve para:

António Borges Melo de Oliveira
Ex: Pórt 1306
Luanda